

Semanario de caricaturas a cores,
critico e humoristico,
Propriedade da Empresa do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

FINALMENTE!



MATOU-SE O BICHO!

FIYAS CORRIDAS

Decididamente, o sr. Affonso Costa, ou é epilético ou não toma senão café. Dá-nos a ideia d'uma donzella histerica, lymphatica, nervosa e remexida, que á menor contrariedade imposta pela mamã, desata n'uma berraria esganiçada, vertendo amargo pranto, mordendo o lenço e repuxando os cabellos

Deu-se, ha dias, um caso d'estes com o sr. doutor.

Fez-se um comicio no alto da Avenida, promovido pela commissão municipal republicana, comicio onde accorrem milhares de pessoas que, por essa forma, iam protestar contra a ganancia de centenas de senhorios que estão positivamente, fazendo um assalto á mão armada, nas algibeiras de quem tem a desdita de viver em casa de aluguel. Dizia-se por ahí, á bocca cheia, que falaria muitos politicos em evidencia, indo, portanto, as suas vozes auctorizadas dar mais força á reclamação que o povo considera muitissimo oportuna: a revisão da lei do inquilinato.

Pois foram boatos falsos. Politicos em evidencia!... Viste-los? Assim os vimos nós. Não appareceu lá nem meio e a razão d'isso é facil de encontrar. Naturalmente quasi todos são senhorios, alguns, mesmo, talvez já tivessem augmentado as rendas aos seus inquilinos, como fez o ministro da guerra.

Quem lá appareceu a botar falla foi uma especie de múmia que não se sabe bem se é republicana, se é socialista ou se é arranjista. Foi o sr. Sá Pereira. Por signal que teve muita infelicidade na explanação dos seus argumentos, pois que, ás duas por três, dispararam-lhe tamanha saraivada de assobios e fôras que, com franqueza, aquillo nem a um senhorio se fazia.

Ficou muito pesaroso o illustre deputado pela amavel recepção e, aproveitando uma aberta, foi apresentar as suas queixas ao sr. dr. Affonso Costa.

Oh! Sá Pereira, que foste fazer! Que tremendissimo desgosto foste lançar n'aquelle coração soberanamente democratico! Elle, que esperava, ao fim do comicio, uma imponentissima manifestação de civismo, que aguardava anciosamente o Terreiro do Paço atulhado de cidadãos aos vivas ao sr. dr. e á sua lei, que já via no horizonte uma d'essas canetas de ouro com que é uso, n'esta alegre terra, premiar-se as curvas e os angulos d'uma rubrica, elle que, em summa, esperava uma tarde gloriosa e memoravel, vêr-se quasi só, tendo na sua frente um homem que, por pouco, não tinha sido corrido á batata mas que, acima de tudo, era deputado do seu partido.

Não! Não podia ser! Era uma situação degradante! E os globolos vermelhos e brancos do sangue de S. Ex.^a começaram de travar-se em desordem violenta, alimentando projectos de vingança! Era mais que certo! Deviam ter sido os syndicalistas os auctores da façanha! Não restava a menor duvida! E vae d'ahi *òspois* S. Ex.^a passou uma noite agitada, aos pulos debaixo dos cobertores. De manhã accordou, olhou e pensou.

—Hão de pagar-m'as! Tão certo como chamar-me Affonso!... Olá! E se eu dissolvesse a Casa Syndical?... Era remedio radical e acabava-se de vez com manifestações operarias que tão mal me fazem!...

E S. Ex.^a, esquecido dos tempos em que apregoava a maxima solidariedade entre o elemento operario, pegou na caneta e escreveu o seu plano formidavel de destruição:

«A Casa Syndical será dissolvida, queimada, demolida e arrasada. O terreno será salgado e espetar-se-ha n'elle o seguinte letreiro:

Aqui
N'este lugar amaldiçoado
Não se poderá edificar em
Tempo algum
Nem
Se permittirá grupos de operarios
Ou
Coisa que cheire a elles,
Porque o sr. Affonso Costa não quer.

Safa! Ou bem que se é Marquez de Pombal ou bem que se é galalume!...

O sr. Affonso Costa, n'um d'aqueles seus vôos de eloquencia que nada poupam, deu calinada na segunda-feira, quando falava na camara dos deputados. Referindo-se ao comicio do dia 25 de Maio, disse S. Ex.^a: «o comicio da Rotunda foi de malcreados.»

Malcreados?!
Quem? A que malcreados se referiu o sr. dr., na sua furia demosthenica?

Aos organizadores? Com certeza que não, pois quem teve a ideia foi a commissão municipal republicana, collectividade essa muito do agrado de S. Ex.^a.

Aos oradores? Também não, decerto. Fallaram muitos individuos do partido democratico e, se os syndicalistas foram para lá exporem as suas ideias, não fizeram mais do que nós faziamos no tempo da monarchia, que aproveitavamos todo e qualquer fórróbó para expormos os nossos ideaes.

Quaes foram, então, os malcreados? Ah! Já sabemos! Foram os ouvintes. E tambem sabemos porque lhe chama assim o sr. Affonso Costa: E' porque se lembraram de apupar e assobiar o illustissimo, excellentissimo e deputadissimo sr. Sá Pereira que no parlamento é um verdadeiro mudo. (Não é surdo porque o 33333 ouve-os elle melhor do que nós...)

Pois enganou-se o sr. Affonso Costa na classificação da assistencia ao comicio da Rotunda. Não eram malcreados os ouvintes. Eram simples inquilinos, cujas rendas tinham sido ou estavam em perspectiva de ser augmentadas, commoção essa que o sr. Affonso, provavelmente, não conhece porque tem casa propria ou é senhorio.

E a *assuada* que fizeram ao sr. Sá Pereira tambem não foi caso para os chamar malcreados. Pelo contrario. Foram uns nobres defensores dos interesses da patria... e da grammatica.

Tivemos visitas na semana passada. As quaes visitas foram uns meninos inglezes de chapéu de aba larga, calções meio palmo acima do joelho e cajado valente nas unhas. Todos elles rapaziños córados e saudaveis, vimo-los na baixa por varias vezes. Os collegas de cá, muitos d'elles criancas com dois metros acima do nivel do chão, acompanharam-nos nas suas visitas e excursões. E gosaram á bruta, segundo referem as gazetas.

Acamparam os inglezes n'uma quinta ahí nas extremidades de Lisboa. Dor-

miram sob toldos de lona e revesavam-se no mister de cosinheiro. Porque é bom notar-se que os respeitaveis mancos se o quizerem comer tem que o fazer: é dos estatutos. Muitas vezes os collegas lisboetas lá foram ter com elles, alguns suando como descarregadores, outros arreliadissimos com os callos e as veias abertas. Mas não desanimavam. Pudera!

Alguem lhes metterá na cabeça que aquillo tudo era para salvar a patria e não lhes contamos nada! Perante um sacrificio d'estes que lhes importava amachucarem os pés nas covas dos atalhos e arranharem os joelhos nos carcos e nas ortigas?

Era vulgar encontrarem no caminho alguns *collegas* saloios, de barrete e varapau, que vinham ao Grandella e á Praça da Figueira. E então era vê-los orgulhosos, vertendo sangue por todas as arranhaduras, como quem diz:—Aprendeí, pobres de espirito, como se salva a patria!...

Os saloios coitados, só diziam:—Querem vêr que lá na *cedade* pegou a moda do cacete!...

Por fim lá chegaram ao acampamento dos caceteiros britannicos. Davam-lhes uma ajuda á comida e voltavam pelo mesmo caminho, cada vez mais derreçados e pingantes. A' boquinha da noite faziam a sua entrada triumphal na bixa, como um bando de peregrinos. Destroçavam e cada um ia para a cama, onde estava até ao meio dia seguinte, como *boy-scout* que se presa.

Os entendidos chamam-lhes *boy-scouts*. Nós chamamos-lhes desavergonhados, como chamaremos a quem não tiver pejo de andar pelas ruas da cidade com as pernas á mostra.

Tambem dizem que é uma bella organização, d'onde sahirão optimos e fortes defensores da patria. Será. Não contestamos. Mas tirem-lhe o exhibicionismo ridiculo que lhe impuzeram, porque Vasco da Gama, Affonso de Albuquerque, Nuno Alvares, João de Castro e tantos outros foram grandes defensores da patria e a historia não nos diz que andaram de chapéu largo, cajado e calçõesinhos, feitos basbaques pelas ruas da cidade...

O *biologico* apresentou á mesa da camara dos deputados uma proposta de lei tendente a cohibir a expansão das doutrinas maltusianas e a castigar todo aquelle que expuser á venda objectos ou ingredientes destinados a cohibir a procreação.

... Dizem-nos, aqui do lado, que o sr. Rodrigo não tem filhos.

Lemos, na secção officiosa d'um periodico, que o sr. Manoel d'Arriaga parte d'aqui a dias para Chaves, onde irá assistir e presidir ás festas commemorativas do primeiro anniversario da derrota, infligida pelas tropas portuguezas, ao exercito realista commandado por Paiva Couceiro.

... Chama-se a isto, positivamente, brincar ás datas historicas...

Fragilidades...

Eu não sou um Don Quichote
Nem tal é o meu intento;
Se calha... jôgo o meu bote
Com certo aproveitamento...

Fico teso qual barrote
Vendo as bellas d'espavento;
E apezar de ser velhote...
Sinto me algo *janeirento* (1)

(1) A' semelhança dos gatos.

Zê pequeno



BRITO CAMACHO

Alcunhado o veneno, a vilania,
a sujidade, a porcaria, o nojo...
e essa cambada de velhaco arrojo
sorri do insulto e ri da cobardia.

E' ferido, assaltado em pleno dia
por bandoleiros de falhado bojo.
Idolo outr'ora! Agora anda de rojo
levado pela *Rua* onde elle vivia!

Lixo e talento, e cada insinuação
mais alto o eleva, inda maior, na fama
de genio, de manhoso e macacão...

N'uma terra onde o brio é todo em trama
elle é talvez, na propria podridão,
o limpido rubi lançado á lama!

Vinício.

A gravura, gentilmente cedida pela redacção de *A Lanterna*, pertence a uma interessante colecção de postaes, com a caricatura dos homens publicos mais em evidencia, editados pelo nosso presado colega que recommendo aos amigos... pessoas e politicos dos referidos homens...

V.

Em poucas linhas...

Os evolucionistas estão anciosos por irem ao poder, afim de salvarem a Patria e... as batatas...

Talvez consigam o que desejam, mas só lá mais para o verão que é quando as uvas estão amadurecidas...

—O nosso bom velhote Nunes da Matta vae passar de illustre senador a illustre dramaturgo...

A sua primeira peça, que será representada no Theatro Nacional, intitula-se: *Horas, fusos e arroz chinèz com dois pausinhos...*

—Em Hespanha, o capitão Sanchez assassinou barbaramente um seu amigo de nome Jalon; em Lisboa, na travessa do Monte, um homem assassinou outro; nos Balkans, os aliados de hontem chaçinam-se ferozmente uns aos outros...

Não acham, ante um espetaculo d'esta ordem, que o tigre e o leão são uns animaesinhos muito mansinhos, comparados com a ferocidade do homem?

—Foi felizmente extinta na semana passada a bolorenta legação do Vaticano.

Eis uma noticia que deve alegrar os bons republicanos, aquelles que não usam rosario e não tem corã aberta no alto da cabeça...

Sem ofensa ao Dr. Antonio José d'Almeida...

—Está para muito breve o casamento do definhado D. Manuel II com uma princeza alemã.

Consta-me que esta princeza virá a ser rainha de Portugal no dia em que se conclurem as obras de Santa Engracia e nascerem os dentes cizos aos... galos e ás galinhas!...

Luiz Ferreira.

(Lambisgoia).

A' Republica

V

Nos tempos em que o Rei e a Divindade fechavam o paiz nas regias mãos, mostraram-se os apostolos tão irmãos que mais par'ciam ser uma irmandade.

Havia entre eles todos a vontade, de unir, num laço só, os cidadãos, quer fossem bons judeus ou bons cristãos, quer fossem de a ta ou baixa sociedade.

Porem, quando o seu fim foi alcançado, entre eles irrompeu a hostilidade e cada um marchou para seu lado!

Se tens de pôr de parte a Liberdade e a Igualdade a segue de bom grado... de ha muito te deixou Fraternidade!

K K. To.

Coliseu dos Recreios

Terminou na 2.^a feira 20 com um espectáculo brilhantissimo em festa da nossa compatriota e distincta soprano Maria Judice, a epocha lyrica do Coliseu. A empresa foi incansavel em proporcionar espectaculos de esmerada arte, tendo-se apresentado no palco do Coliseu verdadeiras celebridades lyricas taes como de Maria Judice, Mercedes Farry, Paganelli, Mascarenhas e outros. Todos os artistas cooperaram nos bons desejos da empresa sendo de esperar que no Porto a companhia agrade completamente como entre nós.

Na recita de despedida o publico mostrou como considerava a illustre cantora Maria Judice e os mais artistas ovacionando-os calorosamente repetidas vezes e ao director do Coliseu dos Recreios o sr. Antonio Santos fez o publico uma pro'ongala e justa ovação patenteando assim o seu reconhecimento por quem conseguiu implantar a opera popular entre nós, contribuindo assim grandemente para a educação artistica do povo.

Ao nosso Ex.^{mo} amigo Antonio Santos as nossas mais vivas felicitações.

+

Bom proveito!...

O sr. Camacho foi ha dias visitar a Cooperativa de Panificação que ha em Campo d'Ourique. Discursou, visitou, mexeu o'lhou e por ultimo sabem o que fez?

...Comeu uma rosquinha quente!

Pelo que se passou no celebre comicio do dia 25 de maio ultimo, vê-se que, afinal, os senhores foram apenas o *pau de cabeleira* para os inimigos do governo e da Republica rufarem em ambos, como em tambor, num dia de festa. Foi mais um fiasco organizado pelos amigos... do diabo do Afonso Costa...

—Teve pilhas de graça o Brito Camacho propor no parlamento para que não tivessem fiança os atentados contra a moral. Em França não propunha ele essa medida, porque não está disposto a ir parar com o corpo á cadeia... pois aí tem o chefe *onanista* expandido mais efusivamente a sua predilecção pelos *valets de chambre*...

—O João de Menezes, segundo nos informa alguém da *Dança da Lucta*, tambem ferra o dente canino, nos pacificos transeuntes. Depois, se algum deles, que não pertença á Sociedade Protectora dos Animaes, lhe maguar o *osso sacro*, é capaz de desatar aos chiliques...

—Umaz vezes por outras, o pasquim do Brito Camacho diz coisas feias da imprensa que não tem papas na lingua, ou antes, na pena. Essa imprensa, porem, nunca desceu aos vilissimos processos a que recorrem o Brito Camacho e outros ignobes escribes, que se servem do miseravel papelucho para exhibir o mais torpe odio e a mais reles inveja contra individualidades que, pelos seus meritos e serviços, tem a veneração de todas as pessoas honestas.

—Esteve ha dias em Lisboa o Duarte Leite. Vêi dar a teta á *Dança da Lucta* que já lhe estava a apetezer mãma...

—O *Mundo* falou ha tempos nos jornaes satiricos de Lisboa, alguns dos quaes considerou com o espirito do *Pulha de Aveiro* disfarçado de palhaço.

Peor do que o *Pulha de Aveiro* disfarçado de palhaço é o palhaço do *Pulha de Lisboa*, que o *Mundo* conhece muito bem, porque já lhe tem retalhado as pustulentas carnes...

Bacteriologista.

+

Precocidade

Quando nasceu, o Sabino, pediu que se desmamasse, para reger o destino ao seu *Chiado Terrasse!*

K K. To.

+

Bonita obra!

Diz, na Lucta, o sr. Camacho:

«A's vezes surprehendemo-nos a cogitar sobre o que será o Parlamento que ha de seguir-se ao que ahi temos, e cujo mandato terminará, segundo uns em 1914, segundo outros um anno mais tarde.»

Se não arranjam coisa melhor, podem limpar as mãos á parede!...

+

Coliseu de Lisboa

Tambem abre para as festas da cidade o elegante circo da rua da Palma.

E abre com uma companhia de variedades interessantissima, tendo ainda o appetitivo d'um campeonato internacional de lucta grego-romana que apresenta no seu ring as maiores celebridades de todo o mundo de lucta.

E' caso para dizer aos forasteiros que não deixem de ir ao Coliseu se querem admirar esses colossos de carne que hoje causam espanto em toda a parte onde se apresentam.

Sexta
feira

A MÃO MYSTERIOSA

No Theatro
Apollo

CHOCO... DEMORADO



Emquanto a rapoza fareja o assalto e o gallo canta victoria, vae a gallinha chocalo... os ovos do congresso. Estarão gallados?...



Ao Ex.^{mo} Sr. D. José Maria da Silva, meritíssimo sineiro da capella do palacio das Necessidades, ainda não foi arbitrada a pensão.

Não se comprehende como os nossos governos deixam correr assim á revelia um tão importante assumpto, do qual depende a salvação da patria e dos nápos de S. Cosme.

Acudam breve a tão prestante cavalheiro, quando não, os sinos da capella morrerão de fome.

A proposito: Porque se não arriam os sinos e se não desmontam os manipansos, pondo-os em leilão, para que uma vez, ao menos, possam ter utilidade?

Lá vae uma veridica historia:

Um primeiro sargento de cavallaria, que ha dias foi absolvido em conselho de guerra, participou aos seus superiores, quando da implantação da Republica, que se tinham extraviado umas tantas carabinas, etc.

Este ex.^{mo} cavalheiro é thalassão e, por isso, em determinado dia soffreu uma busca em casa, feita pela policia, que lá tinha as suas razões para assim proceder, a qual encontrou em casa do mesmo ex.^{mo} sr. Rego uma das carabinas que em 1910 tinham sido abatidas á carga do regimento, por se terem extraviado no serviço da Republica.

Toda a gente sabe que os armamentos distribuidos ao exercito são numerados e, por tal motivo, não poderia o 1.^o sargento allegar ignorancia da proveniencia da carabina, nem o tribunal podia admitir que o ex.^{mo} sargento tivesse a carabina em casa durante dois annos, para mostrar o seu zelo pela fazenda nacional.

Daqui a algum tempo, esse sargento será promovido a official, e talvez os futuros camaradas não gostem de ter tão honrosa camaradagem.

Vae ser creada uma ordem nobiliarchica, para feitos heroicos em tempo de paz, sendo o 1.^o sargento Rego, de cavallaria 2, nomeado gran dignatario.

Tableau.

O arco de Santo André!

Ai o nosso riquinho arco de Santo André. Crédo, não pôde ser. Protestamos energicamente contra tão desaforado vandalismo, e se o nosso protesto não fór attendido, nenhuma duvida teremos em appellar para o bispo de Roma (o pápa), a fim de que elle aqui mande uma das suas esquadras, com tropas de desembarque, não só para proteger a monumental e donairoza obra de Santo André, mas tambem o elegante mercado do Aterro, ameaçado pelo sr. Ventura Terra, e ainda todas as ruas, arcos e alfurjas da Alfama, Mouraria e Madragã, que tanto concorrem para o embelezamento da nossa capital, para o desenvolvimento do commercio dos Rufias e ainda muito principalmente para os sportivos exercicios praticos de perfuração das barrigas do nosso proximo.

Além disso, é preciso fazer saber á Companhia Carris de Ferro que isto ainda não é um paiz completamente civilizado, livre de preconceitos e de Archeologos sábios, de Moreiras d'Almeida ou José da dita praça de guerra; é necessario costumar-se a respeitar as asnatias reliquias de todos os maduros, passados e presentes, attendendo a que de futuro deverá haver mais bom senso e menos sabios defensores de parranices.

Fica lavrado o nosso protesto, para que se saiba em todos os planetas do universo que a conservação de tão util e maravilhosa sandice existente em Portugal e seus dominios é devida á intervenção divina, por intermedio dos sabios da escriptura.

Tudo quanto quizerem, contando que se conserve o arco de Santo André.

Dizem telegrammas de toda a parte, e mais uma, que está firmada a paz entre Turcos e Balcánicos, recendo-se que haja conflicto, por causa das partilhas, entre Búlgaros e Greco Servicos.

Muita satisfação teriamos em ficar sem botões nas calças, se elles saltassem do seu logar, em consequencia de nos rirmos a bandeiras soltas, se os Turcos saltassem nos sacratissimos lombos dos Búlgaros, quando estes se achassem entredidos com os ex-alliados. Amor com amor se paga.

Que grande pandega!

Abelha Mestra.

Cancioneiro

Independente... seria, dos mais ferrenhos e tontos, se me desse a lotaria, os belos duzentos contos!

K. K. Te.

Italia Vitaliani e Carlo Duse

No jornal *Independencia d'Agueda*, da villa de Agueda, publicou o nosso amigo e collega Luiz Ferreira (Lambisgoia) o seguinte artigo que integralmente transcrevemos:

«Já terminaram no theatro Republica os espectaculos da grande companhia Vitaliani-Duse.

Inutil é dizer que bem gratas recordações deixou em Lisboa esta grandiosa companhia, que tem por figuras primicias o grande actor Carlo Duse e a genial atriz Italia Vitaliani.

Sentente houve um facto que entristeceu os muitos admiradores de Vitaliani — Duse. Esse facto — triste é dizer — foi o de em nenhuma das noites em que representaram, o theatro ter-se enchido!

E sabem porque isto succedeu?

Foi porque neste seculo, intitulado das luzes, ainda ha gente que prefere a uma obra de Dumas ou Sardou as palhaçadas de um qualquer «pirotro», aos quatro actos da *Primerose* ou aos tres do *Apostolo* os de uma revista brejeira e finalmente — oh ironia da sorte! — aos sublimes artistas Vitaliani — Duse os requiebros indecentes de uma qualquer hespanhola que se preste a fazer a *Pulga* em qualquer misero theatro de deboche!...

Chiado Terrasse

Mais uma surpresa para os frequentadores d'este cine, sem duvida o mais chic e bem frequentado de Lisboa: os novos programas illustrados propriedade dos nossos amigos A Castello Branco e Irmão, os quaes alem do bom reclame que proporcionam aos seus clientes, pois são distribuidos em grande profusão, são mais uma prova de trabalho cuidado e artistico que sahem das officinas da Papelaria Luzo-Brasileiro.

Festas da cidade

Recomendamos em especial aos foyesteiros o espectáculo de *S. Carlos*, no dia 8, que se reveste de grande imponencia; o espectáculo do mesmo theatro em 10, em que se fará ouvir a «Sinfonia Camoneana» e o espectáculo no *Trindade* promovido pelos musicos portugueses e em que só se farão ouvir composições de compatriotas nossos. O publico a todos elles concorrerá em larga escala estimulando assim os nossos artistas.



(Serviço especial dos nossos correspondentes)

BERNE 4 — Limpou hoje as unhas dos dedos do pé direito, o illustre auctor da «Velhice do Padre Eterno». — Z.

ROMA 3 — Receia-se que sua Eminencia o Papa Pio X, que ha já bastante tempo adoeceu, venha a morrer com um ataque de gosma. — Z.

BERLIM 4 — Agravou-se um calo ao filho mais velho de S. Ex.^a o Imperador Guilherme II. — Z.

RIO DE JANEIRO 4 — O Sr. Bernardino Machado que, felizmente, se encontra rijo e solido, manda muitas recommendações ás creancinhas de Lisboa. — Z.

TOUL 4 — Insubordinou-se o 69 da linha. Os soldados cantaram a «Internacional», o «Çá Irá» e fartaram-se de beber meos quartilhos. — Z.

MADRID 4 — Hoje andou a roda. Sahu a sorte grande a uma vendedeira de castanhas. Quando lhe deram a noticia estava ella á porta d'uma taberna, a catar as pulgas a um gato. — Z.

Lambisgoia.

Talvez...

O parafuzo biologico vae prohibir a venda de objectos ou ingredientes destinados a cohibir a procreação.

O' diabo! Elle descobriria n'algum d'esses objectos... verde e encarnado?!...



O Arco de Santo André

Caso com fóros de caso forense e com arrancos de revolta... archeologica é este, que vem de agitar o mar das opiniões publicas, fazendo abrir as bocas... de incendio dos grandes... armazens do jornalismo.

E porque o assunto dá margem... ao lado da critica, não é fóra... de portas onduladas consultar algum collega do já falado Arco... Iris...

N'um cortejo... civico tomei ar... mario por essas ruas em busca... pés de arcos... de pipa e d'elles consegui as opiniões que se seguem:

O Arco de Santo André é um mon... mento necessario á Companhia como os oito contos o foram ao seu proprietario. Abaixo porque já o não vejo bem!...

Arco do Cego.

Quanto a mim, o Arco de Santo André deve ficar para perpetuar os Andrés Bruns, Andrés Deeds e Andrés Cherrniers.

Arco do Carvalhão.

Não pôde embandeirar em arco quem prese a vida de um bello companheiro. O Arco de Santo André é muito digno de figurar na cidade como symbolo do passado.

Arco da Bandeira.

As horas passam e a vida d'elle é contada. Regule-se pelo meu relógio e a morte não o apoquentará porque chega atrazada...

Arco da Rua Augusta.

Nem lagrimas tem para chorar. Nem as aguas de um ribeiro a banhar-lhe os pés... calosos! Arco... de pua! Faddo para morrer nas unhas do progresso! Oh! Liberdade!...

Arco das Aguas Livres.

Rufias da Mouraria, eis que se abate a fortaleza das vossas façanhas. O palacio meu vos espera, nobres de naifa!

Arco do Limoeiro.

E tantas outras opiniões que seria longo transcrever!

André, ó santo do meu nome, vê se acodes ao teu Arco! Olha que já se encontra rodeado de *baileús* e tabiques, como a amparar a queda do glorioso arco, porta de D. Fernando no passado, e dos electricos no presente.

Em meu nome te lamento, porque contigo o meu nome cahirá tambem!

André Deed.

Bom negocio

Disse um sabio estrangeiro, o dr. Nordman, que a humanidade não morrerá de frio, mas de calor, e só d'aqui a milhões de seculos.

Se fossemos vivos n'esse tempo, palavrinha d'honra que montavamos um kioske de capilés gelados!...

Salão da Trindade

Vae apresentar uma nova serie de concertos que, pela concorrencia que teve o da estreia, deve resultar brillantissimo. A empresa está empenhada em conseguir que o Salão seja o ponto de reunião da elite durante o verão e conseguiu-o-ha.

Semanario humoristico, theatral, sportivo e de caricaturas — Director João Bastos.

O ZÉ NO THEATRO

XII

NIM INTERVILLO:



O grande problema da sociedade portuguesa resume-se numa palavra: educar.

Educar—educar—educar: eis o que ha a fazer, eis o que chama a nossa attenção, eis o que deve merecer o estudo aquelles que, de braços cruzados, estão esperando que venha á terra um Messias salvador da patria. Ha que educar. Educar desde o lar e da escola pela vida adiante, e só pela educação conseguiremos ser conscios dos nossos direitos, cumprir com os nossos deveres, ter amor ao trabalho e ser, enfim, uma personalidade completa pensando e actuando por si sem necessitar que outro nos oriente e dirija para que e façamos alguma coisa. Nunca é demais repeti-lo: ou nos dedicaremos a nossa vida toda de apparencias, de exterioridades, ou reformaremos o nosso intimo só formado de mentiras, ou não conseguiremos com a Republica levar ávante aquella grandiosa obra de salvação nacional! que se preconizava e apregoava nos tempos da opposição. Daqui é que não ha que sair. As grandes transformações dos povos, das sociedades, não se fazem nas leis, nos collegios; fazem-se nos seus costumes, na sua maneira de encetar a vida, do que as leis não são mais que interpretres. Ora nós, com a Republica, estamos vivendo como outr'ora; as mesmas ideias, os mesmos principios, as mesmas teorias nos dominam o que, quanto a nós, é motivado por se ter feito uma revolta e não se ter levado a effeito uma revolução. Em todo o caso apparecem hoje iniciativas, apresentam-se ideias, ha uma certa vontade de viver, que a grande verdade é que os governos não a tem sabido aproveitar e assim ella não tem dado tudo o que poderia dar no presente, e muito mais no futuro se fará sentir o que perdemos em não a termos utilizado como fonte de rejuvenescimento nacional. Como muito bem disse qualquer auctor de um livro sobre a nossa situação, temos o fôrma exterior, faltando a essencia intima. E essa essencia intima é que a Republica nos devia ter dado, desenvolvendo o sentimento patriótico e educando. Faltol Deve-se concordar que apenas em pequena parte resolveu o magno problema. E não foi por falta de materia prima, permittase-nos a expressão, que ella o não fez. Não. Foi por ausencia de uma boa orientação dos seus governantes, por estes não terem espirito scientifico, como o disse numa conferencia o illustre homem de letras Agostinho Fortes. Assim elles não aproveitaram certas correntes que com a Republica se tem desenvolvido na sociedade portuguesa, dando causa a que ou se perdessem ou se obtiverassem da direcção que deviam tomar para serem productivos.

Mas pelo facto da Republica até aqui ter faltado, em parte, a grande missão que tem a desempenhar,

Nas eleições

Quando chegar a bella occasião de o Zé ter que ir a urna p'ra votar, Digam lá, com franqueza, a quem se dar nosso voto p'ra o bem d'esta nação?

Todos dão um programa bem ratão, (*) liberdade, apregoam, a fartar, mas se podem, lá dentro os pés trantar Tudo volt. para a be-la reinação.

E o Zé, o pobre Zé tolo e larvado, o sempre eterno bode expiatorio d'este jardim á beira mar plantado,

lá vae então votar — caso irrisorio — p'lo partido que diz, no seu reinado, lhe dará fungagis e foguetorio!!

Vid'alegre.

(*) Quer seja Costa, Almeida, ou Camacho! Quem dêr mais festas, mais amigo é do paiz!!

O Povo Lusitano

Este nosso collega publica um numero extraordinario, no proximo dia 8, dedicado ás Festas da Cidade. E' de 8 paginas e collaborado excellentemente.

A SAHIR BREVEMENTE Semanario humoristico, dirigido pelo popular escriptor João Bastos

não é razão para que cruzemos os braços e digámos factos de toda a esperanza: está tudo perdido.

Não, senhor. Tênhámos confiança no futuro. Dis um adágio popular: *atras de tempos, tempos viem; portanto, esperemos que venham melhores dias para o nosso paiz, que d'elles bem necessita e que cada um individualmente ou aggregando-se a outros indivíduos, m'ita mãos á grande obra: rejuvenescer o sentimento nacional, contribuindo assim todos para que mais facti seja depois o educar, o que só compete a homens com uma certa preparação e illustração.*



O TRINDADE apresenta na epocha de verão a peça fantastica de grande espectáculo, com riquissimo scenario luxuoso guarda-roupa: O fim do mundo. As apotheeses são de uma grandiosidade nunca vista. O A'POLLO tem no cartaz a peça de genero policial «A mão misteriosa» em que Palmira Torres, a genial actriz que estão reservadas as maiores glorias, tem um papel de grande relevo e que Palmira desempenha com toda a sua muita arte; e o AVENIDA representa a «Generala» opereta engraçadissima em que reapareceu Etelevina Serra e a revista «Alerta» muito modificada e melhorada. No DO POVO continua o «Ahi pá» agora com o quadro novo «A' sahida da floresta» e no JULIA Mendes, da feira, a revista «isto é d'elles» expota os bífetes. OMODERNO continua com o «Lá vem o bicho» e quanto ao REPUBLICA dará uma epocha de verão de primeira ordem. O GYMNASIO fechou no dia 31 a epocha de inverno com um espectáculo de homenagem a Mendonça Alves que decorreu muito animado.

Cines

LORETO: Fitas falladas dramaticas e comicas. TRINDADE: As fitas de maior successo. Programas escolhidos para as festas da cidade. OLIMPIA: Concertos e animatographo. Preparam-se novidades para as festas. CHIADO-TERRASSE: Animatographo muito querido do publico que reserva noutes especiaes para as festas. CENTRAL: Toca lá o Passos, e mais não dizemos. Isto basta. ROCIO-PALACE: Animatographo e variedades apresentando completistas boas, em todos os sentidos. AVENIDA: Dá fitas animatographicas de novidade aos seus frequentadores.



Da porta da Europa de Neno Vasco:

Neno Vasco é um prosador scintillante cujo estylo brilhante nos prende a attenção sem esforço. Reunii neste volume chronicas publicadas em diferentes periodos e n'ellas se faz critica aos factos divers que tem agitado a vida da Republica aqui e alem com bastante humorismo. A sua leitura é agradável e embora se não concorde com as ideias que o actor por estes vezes defende ninguem se arrependará de ter este livro pois lhe garante umas horas de boa explar. Agradecido pelo exemplar oferecido.

EPITAPHIO

Jaz aqui D. Igualdade Que, já farta de sofrer Tão ruim Fraternidade Matou-se, p'ra não viver N'um paiz sem Liberdade!

Vid'alegre.

Alhambra-Cine e Alambra-Bar.

São duas das mais artisticas e bem montadas barracas da feira de Santos, onde se destacam immediatamente, pelo bom gosto e senso artistico que presidiram á organização, quer da instalação e commodidade do publico, quer da qualidade dos programmes dos espectaculos.

Pertencem ambas á mesma empresa. Na primeira ha sessões animatographicas todas as noites, com magnificas estreias. Na segunda, que é uma barraca no genero Moulin-Rouge, ha animatographo e variedades, trabalhando actualmente duas gentis completistas e bailarinas hespanholas. Tudo isto acompanhado por um magnifico serviço de chervaria na propria casa de espectáculo. E' provavel que na proxima semana se estreie, no seu variado repertorio, o nosso amigo Ricardo Baptista, que é quem dirige o palco do Alhambra-Bar.

Esqueceu-se

O sr. Jacintho Nunes, para vêr se abichava o voto para as mulheres, fez um magnifico discurso onde se referiu á rainha Izabel de Hespanha, á Catharina da Russia, á rainha Victoria e a D. Maria II.

O' sr. Jacintho! Então deixou passar em branco a D. Fernanda?...

Verdades amargissimas

Se eu fosse padre modesto, Mesmo sem ser tonsurado... Podia fazer das minhas Que seria perdoado.

Mas como padre não sou, Nem d'isso andei mascarado; Não ha sabujo ou raficero Que não me haja abocanhado.

Se o padre santo soubesse O valor de taes doutores... Uns ficavam sendo bispos, Outros eram confesores.

Para as torradas bom fogo, Brandinho, p'ra não queimar... Para os falsos... bom cacete No lombo, até desancar!

Zé pequeno

O Moscardo

Apesar de não nos ter sido apresentado o primeiro numero d'este semanario, registamos, com praser, o apparecimento da folha que Francisco Valença e Carlos Simões proficientemente dirigem, aquelle com o seu lapis fino e causticante e este com a graça que esfusia d'uma prosa elegante e cuidada.

Ao novo collega desejamos uma vida prenhede de prosperidades e... zumbidos.

Manual do hipnotizador pratico

METODO completo de hipnotismo, pelo celebre Ivan Kosoff, compilado por A. F. Sousa Castro, professor de hipnotismo, contendo a mais completa instrução que se tem dado até nossos dias sobre esta materia. Sumario: Hipnotismo experimental, Braid e o hipnotismo, Qualidades do hipnotizador, Processos neuroscopicos (reconhecimento da suggestibilidade), Processo Moutin, Richet, Processos de hipnotisação, sistema Braid, Bernheim, Estados hipnoticos, Como obter a letargia, Estado cataleptico, Sonambulismo, Suggestão hipnotica, Hipnotisação das crianças, Auto-hipnotisação, Hipnotismo recreativo, Adestramento de sonambulos, Medicina hipnotica, O alcoolismo, O tabaco, A morfina, Anestesia para operação, A's parturientes, A gaguez, a vista e a chorea, A neurastenia, Modo de tratar uma doença em geral, Hipnotismo medico legal, O despertar da hipnose, O despertar em casos dificeis, A correção das crianças, A educação dos vossos meninos, Os empregos e a sociedade, O hipnotismo na filosofia, nas artes e nas letras, Instrução occulta, Hipnotisação a distancia, Passagem do poder, Hipnotisar varias pessoas simultaneamente, Hipnotisação pelo corrijo, Telefone e imprensa, Hipnotisação de animaes, Doenças sexuaes, etc., etc. — Um elegante volume em brochura, 300 réis; encadernado em capas especiaes, 400 réis.

LIVRARIA PORTUGUEZA de João Carneiro & C.ª

58, Travessa de S. Domingos, 60 LISBOA

O MATHIAS 16 paginas e capa 20 Réis

O Hamlet das duas côres

De uma carta de Cunha e Costa:
«Sabem que no dia em que me convencesse de que a restauração monarchica era a indicação patriótica imposta pelas circumstancias, e me desse na gana, como português, acatal-a e servi-la, me propriaria não como «republicano independente» para encobrir o jogo, mas como monarchico indifferente, o que faz a sua differença.»



Sêr ou não sêr, eis a questão, que é como quem diz: Para que lado me hei de voltar?...